Entidade Adjudicante | ***DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO***

Número Processo Despesa | **3022013315**

Procedimento | **Concurso Público**

Objeto do Contrato | **Fornecimento de artigos variados de fardamento**

CADERNO DE ENCARGOS

REPÚBLICA PORTUGUESA
DEFESA NACIONAL

ÍNDICE

PARTE I – CLÁUSULAS GERAIS **2**
CAPÍTULO I - Disposições Gerais **2**
Artigo 1.º | Objeto 2
Artigo 2.º | Contrato 2
Artigo 3.º | Duração e vigência do Contrato 2
Artigo 4.º | Local de entrega dos bens 2
CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais **3**
SECÇÃO I - Obrigações do Adjudicatário **3**
Artigo 5.º | Obrigações principais do adjudicatário 3
Artigo 6.º | Conformidade dos bens 3
Artigo 7.º | Inspeção dos bens 3
Artigo 8.º | Inconformidades ou discrepâncias 4
Artigo 9.º | Receção do material 4
Artigo 10.º | Aceitação dos bens 4
Artigo 11.º | Rejeição dos fornecimentos 5
Artigo 12.º | Fatura Eletrónica 5
Artigo 13.º | Garantia dos bens 5
Artigo 14.º | Dever de sigilo 5
SECÇÃO II - Obrigações da Entidade Adjudicante **5**
Artigo 15.º | Preço Base 5
Artigo 16.º | Preço Contratual 6
Artigo 17.º | Condições de pagamento 6
Artigo 18.º | Mora no pagamento 6
CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais e Resolução **7**
Artigo 19.º | Penalidades contratuais 7
Artigo 20.º | Força maior 7
Artigo 21.º | Resolução por parte do contraente público 8
Artigo 22.º | Resolução por parte do adjudicatário 8
Artigo 23.º | Execução da caução 9
CAPÍTULO IV – Disposições Finais **9**
Artigo 24.º | Comunicações e notificações 9
Artigo 25.º | Cessão da posição contratual e subcontratação 9
Artigo 26.º | Fiscalização 10
Artigo 27.º | Gestor do Contrato 10
Artigo 28.º | Acesso às instalações 10
Artigo 29.º | Proteção de dados 10
Artigo 30.º | Foro competente 11
PARTE II - CLÁUSULAS ESPECIAIS **11**
Artigo 31.º | Requisitos Técnicos 11
ANEXO A – OBJETO DO CONTRATO **12**
ANEXO B – ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA **14**
ANEXO C - INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR **15**

PARTE I – CLÁUSULAS GERAIS

CAPÍTULO I - Disposições Gerais

Artigo 1.º | Objeto

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato e tem por objeto a aquisição dos bens discriminados no anexo A, pelo Ministério da Defesa Nacional – Marinha – Superintendência do Material – Direção de Abastecimento, doravante designado por contraente público.

Artigo 2.º | Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos, caso o contrato seja reduzido a escrito.
2. O contrato a celebrar integrará os seguintes elementos:
    a. Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão a contratar;
    b. Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
    c. O caderno de encargos e respetivos anexos;
    d. A proposta adjudicada;
    e. Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de dúvida ou divergência entre os documentos acima referidos, prevalecem os documentos pela ordem indicada no número anterior.

Artigo 3.º | Duração e vigência do Contrato

1. O contrato entrará em vigor no dia útil seguinte à sua assinatura, ou no dia útil seguinte ao envio do Pedido de Compra pelo contraente público, conforme aplicável, podendo, em caso de necessidade, os efeitos do contrato retroagirem à data da adjudicação.
2. O contrato cessará quando forem quitadas todas as prestações, ou quando atingido o prazo máximo contratual definido no Anexo C ao presente Caderno de Encargos.
3. A entrega dos bens será efetuada no prazo máximo definido no Anexo C ao presente Caderno de Encargos, a contar da data mencionada no ponto 1.

Artigo 4.º | Local de entrega dos bens

1. Os bens serão entregues na Divisão Operacional e Técnica - Secção de Fardamento, sita na Base Naval de Lisboa, Alfeite, 2810-001 Almada.
2. O adjudicatário obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega dos bens objeto do contrato, o seguinte:
    - Toda documentação que seja necessária para a boa e integral utilização daqueles;
    - Certificados de origem e de conformidade técnica, caso aplicável.
3. O não cumprimento do referido no n.º 2 implicará a rejeição do material;

4. Todas as despesas e custos com o transporte dos bens objeto do contrato para o local de entrega são da responsabilidade do adjudicatário.

CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais

SECÇÃO I - Obrigações do Adjudicatário

Artigo 5.º | Obrigações principais do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o adjudicatário as seguintes obrigações:
    a. Obrigação de entrega dos bens identificados na sua proposta no prazo indicado no artigo anterior;
    b. Obrigação de garantia dos bens;
    c. Obrigação de pagamento de todas as despesas decorrentes de prestação de cauções e do processo de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, se aplicável;
    d. Obrigação de manter o primeiro outorgante atualizado das contribuições perante a Segurança Social e as Finanças, através das respetivas declarações ou certidões, sem as quais não serão efetuados pagamentos.

Artigo 6.º | Conformidade dos bens

1. O adjudicatário obriga-se a entregar ao contraente público os bens objeto do contrato com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos, incluindo a conformidade com a amostra entregue durante a tramitação procedimental, caso aplicável.
2. Os bens objeto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam, devidamente embalados ou acondicionados (na modalidade de tara perdida), devem ser igualmente adequados às utilizações habitualmente dadas aos bens do mesmo tipo e, ainda, terem as qualidades e o desempenho habituais nos bens do mesmo tipo e que a entidade adjudicante pode razoavelmente esperar, atendendo à natureza do bem e, eventualmente, às declarações públicas sobre as suas características concretas feitas pelo produtor ou pelo seu representante, nomeadamente na publicidade ou na rotulagem.
3. O adjudicatário é responsável, perante o contraente público, por qualquer discrepância dos bens objeto do contrato, que exista no momento em que os bens lhe são entregues.

Artigo 7.º | Inspeção dos bens

1. Efetuada a entrega dos bens objeto do contrato, o contraente público, por si ou através de terceiro por ele designado, procede, no prazo de 10 (dez) dias, à inspeção quantitativa e qualitativa dos mesmos, com vista a verificar, respetivamente, se os mesmos correspondem às quantidades estabelecidas e se reúnem as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei.
2. A inspeção qualitativa a que se refere o número anterior incide sobre os bens fornecidos, sendo efetuada através de testes e por peritos técnicos do contraente público, para verificação das caraterísticas, especificações e requisitos qualitativos.

3. Durante a fase da inspeção qualitativa, o adjudicatário deve prestar aos serviços competentes do contraente público toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários, podendo fazer-se representar durante a realização daquela inspeção, através de pessoas devidamente credenciadas para o efeito.
4. Quando a inspeção qualitativa for efetuada com recurso a serviços, contratados especificamente para esse efeito, os encargos daí decorrentes, devidamente comprovados, são da responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 8.º | Inconformidades ou discrepâncias

1. No caso de a inspeção qualitativa indicada no artigo anterior não comprovar a total conformidade dos bens objeto do contrato, bem como a sua conformidade com as exigências legais, ou no caso de existirem discrepâncias com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, o contraente público deve disso informar, por escrito, o adjudicatário.
2. No caso previsto no número anterior, o adjudicatário deve proceder, à sua custa e no prazo razoável que for determinado pelo contraente público, às substituições necessárias para garantir o cumprimento das exigências legais e das caraterísticas, especificações e requisitos técnicos anteriormente referidos.
3. Após a realização das substituições necessárias pelo adjudicatário, no prazo respetivo, o contraente público procede à realização de nova inspeção qualitativa, nos termos do artigo anterior.

Artigo 9.º | Receção do material

1. O material deve ser acompanhado de guia de remessa, em triplicado, e respetiva fatura em duplicado com a indicação bem visível de:
    a. Número do Processo de Despesa (NPD);
    b. Número do Pedido de Compra (PC) ou do Contrato;
    c. Número do Compromisso;
    d. Número Nacional de Abastecimento (NNA/NSN), caso aplicável;
    e. Morada;
    f. IBAN e código SWIFT;
    g. Endereço de Email;
    h. NIPC ou VAT NUMBER.
    i. Cada artigo deverá conter a indicação do respetivo Número Nacional de Abastecimento (NNA).
2. As faturas deverão ser remetidas ao contraente público no prazo máximo de 5 dias úteis após a assinatura do auto de receção respetivo, de acordo com os art.º 7º e 36º do CIVA.

Artigo 10.º | Aceitação dos bens

1. Caso as inspeções a que se refere o artigo 7.º comprovem a total conformidade dos bens objeto do contrato com as exigências legais, e neles não sejam detetados quaisquer defeitos ou discrepâncias com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos

definidos no presente Caderno de Encargos, deve ser emitido, no prazo máximo de 8 dias a contar da data final das inspeções, um auto de receção, assinado pelos representantes do adjudicatário e do contraente público.

2. Com a assinatura do auto a que se refere o número anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos bens objeto do contrato para o contraente público, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia técnica que impendem sobre o adjudicatário.

Artigo 11.º | Rejeição dos fornecimentos

1. Os bens rejeitados são considerados para todos os efeitos como não entregues.
2. Estas rejeições serão alvo de notificação ao adjudicatário, sendo as remoções dos bens feitas por conta e risco do mesmo.
3. Passados 8 dias sobre a respetiva notificação, se os bens rejeitados continuarem nas instalações do contraente público sem serem removidos, entende-se que estes passam para sua posse como incapazes.

Artigo 12.º | Fatura Eletrónica

1. O adjudicatário deverá emitir faturas eletrónicas nos termos do estabelecido no Decreto-Lei n.º 123/2018, de 28 de dezembro e demais do normativo em vigor.

Artigo 13.º | Garantia dos bens

1. A garantia dos bens importa sobre o compromisso de o adjudicatário se responsabilizar perante a entidade adjudicante, sem quaisquer encargos adicionais para este, de substituir, reparar ou ocupar-se de qualquer modo e, ainda, de reembolsar o preço pago, no caso de este não corresponder às condições enumeradas na sua proposta.
2. Por reparação do bem entende-se que, na falta de conformidade do bem, a reposição do bem de consumo em conformidade com o presente contrato.
3. Se por força da lei nada obstar em contrário, todas as obrigações descritas no presente contrato relativas à garantia dos bens são da exclusiva responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 14.º | Dever de sigilo

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à atividade da Marinha, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.

SECÇÃO II - Obrigações da Entidade Adjudicante

Artigo 15.º | Preço Base

1. O preço acima referido não pode, em caso algum, exceder o montante total máximo de 115.600,00 euros (IVA excluído), considerado como parâmetro base do preço contratual.

2. Caso o procedimento seja constituído por lotes, deverá ser respeitado o preço base de cada lote definido no Anexo A, não podendo em qualquer caso ser ultrapassado.

Artigo 16.º | Preço Contratual

1. Pelo fornecimento dos bens objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o contraente público deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, nomeadamente os relativos ao transporte dos bens objeto do contrato para o respetivo local de entrega, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.
3. Sem prejuízo do referido no número anterior, é da responsabilidade do adjudicatário o pagamento de quaisquer impostos, taxas, direitos de qualquer natureza ou outros encargos exigidos pelas autoridades competentes e relativos à execução do contrato a celebrar.
4. O contrato a celebrar não será objeto de negociação nem de revisão de preços.

Artigo 17.º | Condições de pagamento

1. As quantias devidas pelo contraente público, nos termos dos artigos anteriores, serão pagas no prazo de 60 (sessenta) dias após a receção pelo contraente público das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.
2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a assinatura do documento de quitação respetivo.
3. Em caso de discordância por parte do contraente público, quanto aos valores indicados nas faturas, deve este comunicar ao adjudicatário, no prazo de 8 (oito) dias, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o adjudicatário obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida, em igual prazo.
4. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no ponto 1. do presente artigo, as faturas são pagas através de transferência eletrónica.
5. O adjudicatário não pode efetuar a transmissão de créditos ao abrigo de contratos de factoring ou proceder à cessão de créditos sem autorização expressa do contraente público.
6. Caso o contrato esteja sujeito a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, não serão efetuados quaisquer pagamentos antes da obtenção da Declaração de Conformidade ou Concessão de Visto pelo Tribunal de Contas.

Artigo 18.º | Mora no pagamento

1. O adjudicatário terá direito a juros de mora no pagamento das situações liquidadas e aprovadas, quando a mesma exceder 60 (sessenta) dias a contar da data da aprovação da fatura.

2. Se o atraso na realização de qualquer pagamento se prolongar por mais de 120 (cento e vinte) dias, o adjudicatário poderá proceder à resolução do contrato.
3. Os prazos referidos no presente artigo só iniciam a sua contagem após a emissão dos documentos mencionados no ponto 1. do artigo anterior, quando aplicável.
4. O atraso em um ou mais pagamentos não determina o vencimento das restantes obrigações de pagamento.

CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais e Resolução

Artigo 19.º | Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o contraente público pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:
    a. Nos 8 (oito) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º a penalidade será de 0,5 ‰ , por cada dia de atraso;
    b. Entre os 9 (nove) e os 30 (trinta) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º, a penalidade será de mais 1 ‰ , por cada dia de atraso;
    c. Após 31 (trinta e um) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º, a penalidade será de mais 1,5 ‰ , por cada dia de atraso.
2. O valor acumulado das sanções pecuniárias não pode exceder 20% do preço contratual, sem prejuízo do poder de resolução do contrato.
3. A sanção pecuniária aplicada será descontada na fatura imediatamente seguinte ao facto que a originou ou, caso tal não seja possível, será emitida nota de crédito.
4. Na determinação da gravidade do incumprimento, o contraente público tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.
5. O contraente público pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos do presente artigo.
6. As penas pecuniárias previstas no presente artigo não obstam a que o contraente público exija uma indemnização pelo dano excedente.

Artigo 20.º | Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:

a. Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;

b. Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

c. Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

d. Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;

e. Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

f. Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;

g. Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Artigo 21.º | Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, o contraente público pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.

2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao adjudicatário e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público e sem prejuízo do respetivo direito de indemnização e do pagamento pela parte, e apenas pela parte, do contrato executado até ao prazo estabelecido no número 3 do artigo 3.º deste Caderno, pelo adjudicatário.

Artigo 22.º | Resolução por parte do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o adjudicatário pode resolver o contrato quando qualquer montante, que lhe seja devido, esteja em dívida há mais de 120 (cento e vinte) dias.

2. Nos casos previstos no ponto 1. do presente artigo, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao contraente público, que produz efeitos 30 (trinta) dias após a sua receção, salvo se esta última cumprir as obrigações em atraso durante esse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

3. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo adjudicatário, cessando, porém, todas as obrigações

deste ao abrigo do contrato, com exceção daquelas a que se refere o artigo 444.º do CCP.

Artigo 23.º | Execução da caução

1. A caução prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, nos termos do programa do procedimento, pode ser executada pelo contraente público, sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo pelo adjudicatário das obrigações contratuais ou legais, incluindo o pagamento de penalidades, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.
2. A resolução do contrato pelo contraente público não impede a execução da caução, contanto que para tal exista fundamento.
3. A execução parcial ou total da caução referida nos números anteriores constitui o adjudicatário na obrigação de proceder à sua reposição pelo valor existente antes dessa mesma execução, no prazo de 10 (dez) dias após a notificação do contraente público para esse efeito.
4. A caução a que se referem os números anteriores é liberada nos termos do artigo 295.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

CAPÍTULO IV – Disposições Finais

Artigo 24.º | Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contato constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte, por escrito.
3. As partes estão vinculadas pelo dever de colaboração mútua, designadamente no tocante à prestação recíproca de informações necessárias à boa execução do contrato.

Artigo 25.º | Cessão da posição contratual e subcontratação

1. O Segundo Outorgante não pode ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato sem autorização prévia da entidade adjudicante, e nos termos previsto no CCP.
2. Para efeitos da autorização prevista no número anterior, o adjudicatário deve:
    a. Submeter um requerimento à entidade adjudicante a solicitar a posição contratual, identificando o cessionário e as razões e respetivos fundamentos;
    b. Ser apresentada pelo cessionário toda a documentação exigida ao adjudicatário no presente procedimento;
    c. O Primeiro Outorgante apreciar, designadamente, se o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos, e se tem capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.

3. O Segundo Outorgante não pode subcontratar ao abrigo do contrato celebrado sem autorização prévia da entidade adjudicante, e nos termos previsto no CCP.

Artigo 26.º | Fiscalização

1. Não obstante todos os direitos e deveres decorrentes do presente Caderno de Encargos o contraente público reveste-se dos poderes conferidos pelo artigo 302.º do CCP.
2. O poder de fiscalização será exercido através dos serviços competentes do contraente público.

Artigo 27.º | Gestor do Contrato

Nos termos do artigo 96.º, conjugado com o artigo 290.º-A do CCP, será designado um gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução deste.

Artigo 28.º | Acesso às instalações

3. O adjudicatário e todas as pessoas que se encontrem ao seu serviço obrigam-se a observar as regras de segurança e de apresentação que, em cada momento, forem estabelecidas pela entidade adjudicante e comunicadas ao adjudicatário.
4. A entidade adjudicante indicará ao adjudicatário quais as normas de identificação do seu pessoal, bem como dos procedimentos adequados para o acesso e circulação deste.

Artigo 29.º | Proteção de dados

1. O Adjudicatário compromete-se a assegurar cumprimento das obrigações decorrentes do Regulamento Geral de Proteção de Dados (doravante designado RGPD) – Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27/4 de 2016, e demais legislação que lhe seja aplicável relativa a dados pessoais, durante a vigência do contrato e, sempre que exigível, após a sua cessação, designadamente:
    a. Utilizar os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela entidade adjudicante exclusivamente para as finalidades previstas no contrato;
    b. Manter os dados pessoais estritamente confidenciais, cumprindo e garantindo o cumprimento do dever de sigilo profissional relativamente aos mesmos;
    c. Prestar à entidade adjudicante toda a colaboração de que esta careça para esclarecer qualquer questão relacionada com o tratamento de dados pessoais, ao abrigo do contrato;
    d. Assegurar o cumprimento do RGPD e demais legislação relativa à proteção de dados;
    e. Não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou por qualquer outra forma colocar à disposição de terceiros os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela entidade adjudicante ao abrigo do contrato, exceto quando tal lhe tenha sido expressamente comunicado, por escrito, por esta ou quando decorra do cumprimento de uma obrigação legal;
    f. Adotar as medidas de segurança previstas no artigo 32.º do RGPD, que assegurem a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade e a resiliência dos sistemas e serviços de tratamento de dados pessoais;

2. O adjudicatário será responsável por qualquer prejuízo em que a entidade adjudicante venha a incorrer em consequência do tratamento, por parte do mesmo e/ou dos seus colaboradores, de dados pessoais em violação das normas legais aplicáveis.

Artigo 30.º | Foro competente

Para a resolução de todos os litígios decorrentes do contrato, designadamente à sua interpretação, execução, incumprimento, invalidade ou resolução do contrato é competente o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

PARTE II - CLÁUSULAS ESPECIAIS

Artigo 31.º | Requisitos Técnicos

As instruções para aquisição e as especificações técnicas, contendo dados complementares sobre os artigos a adquirir e o seu modo de fornecimento, fazem parte integrante do presente Caderno de Encargos, constando do Anexo B.

ANEXO A – Objeto do Contrato

LOTE	NNA/NSN[1]	ARTIGO/DESCRIÇÃO	UF[2]	QT	REF/ET[3]	PREÇO BASE S/IVA
1*	8405MD0216483	BONÉ DE EXERCÍCIO	EA	1000	ET 0347	**14.920,00 €**
	8405MD0216587	CALÇA DE EXERCÍCIO Nº 44	EA	150	ET 0343	
	8405MD0216588	CALÇA DE EXERCÍCIO Nº 46	EA	250		
	8405MD0216589	CALÇA DE EXERCÍCIO Nº 48	EA	150		
	8405MD0216590	CALÇA DE EXERCÍCIO Nº 52	EA	50		
	8405MD0216702	CAMISA DE EXERCÍCIO Nº 46	EA	100	ET 0342	
2	8455MD0304998	DISTINTIVO PARA BOINA DE FUZILEIRO	EA	400	Descrição distintivo para boina FZ	**3.900,00 €**
	8455MD0304987	DISTINTIVO METALICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM COMUNICAÇÕES	EA	400	ET 0336	
3	8440MD0305811	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 10	EA	4500	ET 0390	**63.840,00 €**
	8440MD0305812	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 10 1/2	PAR	2000		
	8440MD0305813	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 11	PAR	3000		
	8440MD0305814	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 11 1/2	PAR	5000		
	8440MD0305815	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 12	PAR	2000		
	8440MD0305810	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 9 1/2	PAR	6000		
	8440MD0229117	MEIAS DE ENCHIMENTO, VERDES Nº 10	PAR	4500	ET 0389	
	8440MD0229118	MEIAS DE ENCHIMENTO, VERDES Nº 10 1/2	PAR	4500		

[1] NNA/NSN – Número Nacional de Abastecimento/ NATO Stock Number;
[2] UF – Unidade de Fornecimento;
[3] REF/ET – Referência/ Especificação Técnica.

LOTE	NNA/NSN[4]	ARTIGO/DESCRIÇÃO	UF[5]	QT	REF/ET[6]	PREÇO BASE S/IVA
4	8305263019878	TECIDO AZUL PARA FARDA DE TRABALHO	M	2.700	ET 0484	**9.990,00 €**
5	8305263019877	TECIDO AZUL SARJA	M	5.000	ET 0483	**22.950,00 €**
					TOTAL BASE S/IVA	**115.600,00 €**

***** A Direção de Abastecimento **fornecerá** todo o tecido necessário para a confeção dos artigos do **lote 1.**

[4] NNA/NSN – Número Nacional de Abastecimento/ NATO Stock Number;
[5] UF – Unidade de Fornecimento;
[6] REF/ET – Referência/ Especificação Técnica.

ANEXO B – Especificação Técnica

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0347

BONÉ DE EXERCÍCIO

ET 0347

ET 0347

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de bonés de exercício.

2. IDENTIFICAÇÃO

O boné de exercício é identificado pelo seguinte número de gestão:

8405-MD-021-6483	BONÉ DE EXERCÍCIO

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

Os bonés de exercício estão previstos, no artigo 211.º do RUMM e destinam-se, em princípio, a serem utilizados pelo pessoal que se encontra em instrução.

5. DESCRIÇÃO

O boné de exercício é confecionado em tecido de composição 100% algodão (de acordo com as especificações dos Quadros do ponto 7), de cor verde e tem as seguintes características:

a) A copa é formada por três peças, duas laterais, unidas entre si pelos bordos anterior e posterior, com costuras quase perpendiculares às respectivas bases, e uma superior, vincada ao centro por costura longitudinal e cosida aos bordos superiores das duas peças laterais. As peças laterais têm 5 cm de largura nos extremos e 11 cm a meio. A peça superior tem 8 cm na sua largura máxima;

b) À frente leva uma aba arredondada, entretelada e pespontada com 7 cm de desenvolvimento máximo para a frente, a qual serve de pala;

c) Tem uma aba com duas pontas que se salientam 10 cm a 11 cm para baixo, a partir da orla da copa e que servem de tapa-nuca;

d) A orla da copa é reforçada interiormente por uma tira do mesmo tecido com 2 cm de largura, que, aos lados, entre as abas, serve de bainha a dois elásticos aí existentes para proporcionarem completo ajuste do boné à cabeça. Esta tira tem de perímetro (sem elástico) cerca de 64 cm.

Notas:

1. O tecido deve resistir adequadamente à lavagem mecânica a 40°C.
2. O acabamento e o tipo de pontos e pespontos usados na confeção dos bonés de exercício e o talhe tem que corresponder ao padrão em uso, existente na Secção de Fardamento da Direção de Abastecimento.

6. DESENHO

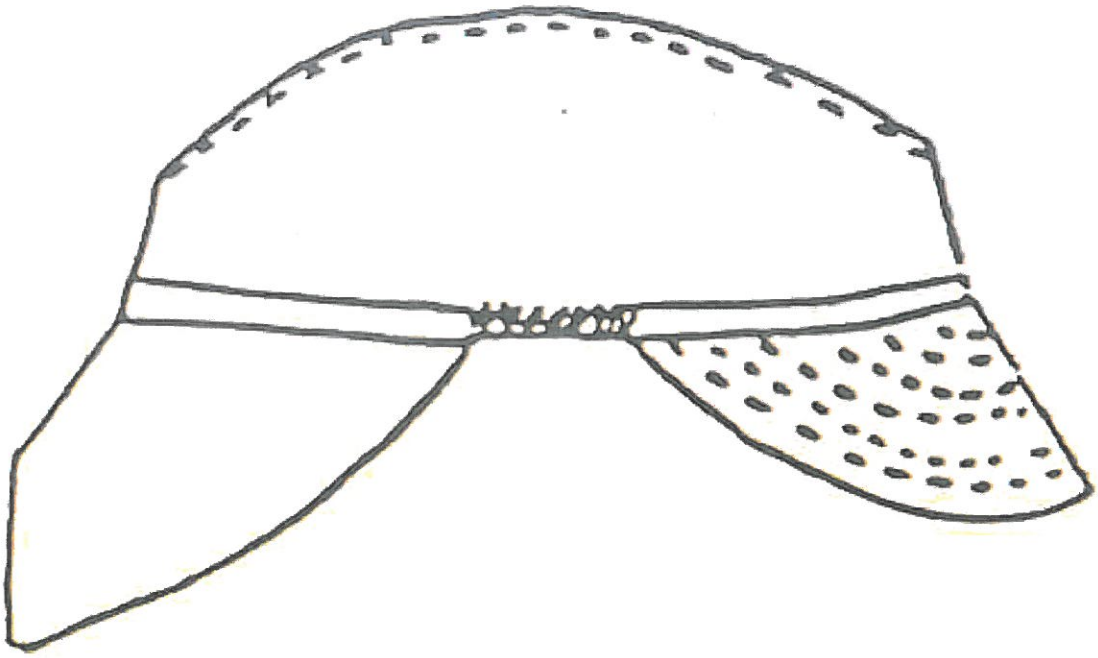


FIGURA 1 – Vista de lado

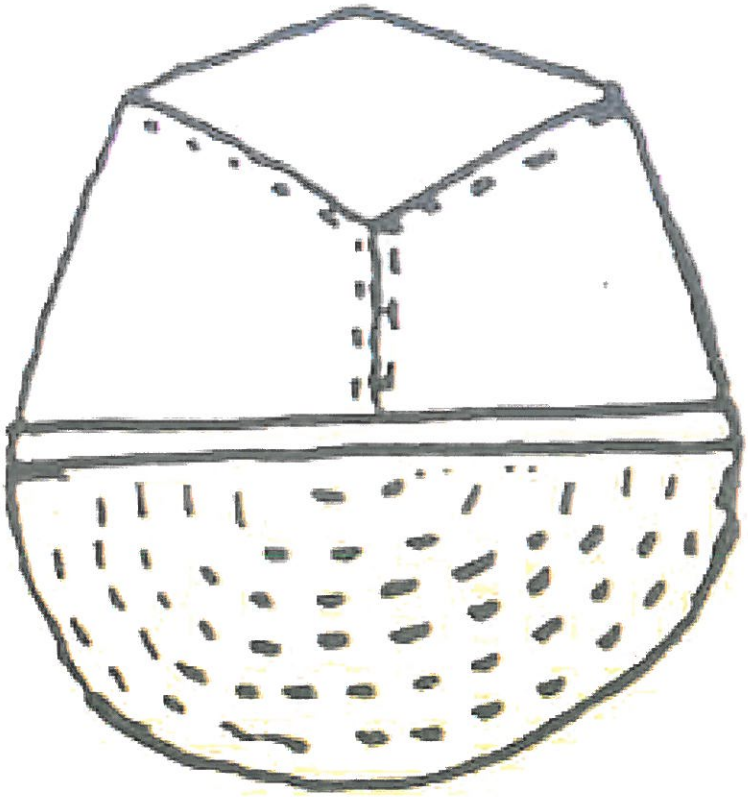


FIGURA 2 – Vista de frente.

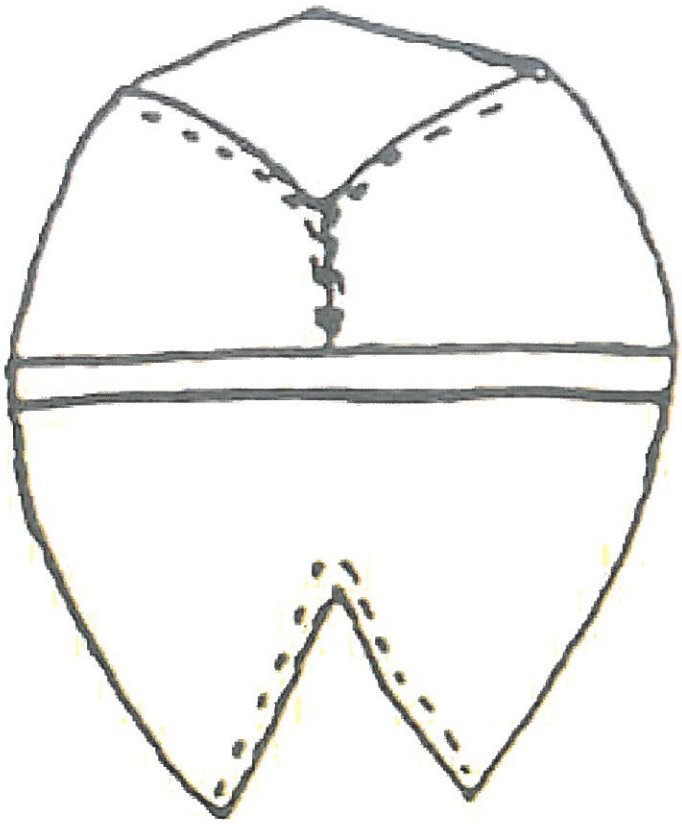


FIGURA 2 – Vista de trás.

7. QUADROS DE CARACTERISTICAS DO TECIDO

8.1 - Características:

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC 20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
NP 4105	Título do Fio	Urdidura	Tex	20x2	19,5x2	20,5x2
		Trama	Tex	20x2	19,5x2	20,5x2
EN ISO 13934-1	Resistência à Rotura	Urdidura	kg	120	110	---
		Trama	kg	85	80	---
EN ISO 13934-1	Resistência ao Alongamento	Urdidura	%	10	7	---
		Trama	%	15	13	---
ASTM D1424	Resistência ao Rasgamento	Urdidura	kg	3,5	3	---
		Trama	kg	4,5	4	---
NP EN 1049-2	Fios/cm x Cabos	Urdidura	Nº	32	31	33
		Trama	Nº	24	23	25
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	250	240	260
NP 4114/1700	Ponto		---	Cetim	---	---
NP EN 5077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Tambor	Comp.	%	0	-2,5	+2,5
		Larg.	%	0	-2,5	+2,5

7.2 – Coordenadas de Cor:

Características	Valores de referência				
	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab	26,30	-1,56	5,90	6,10	104,84

7.3 – Solidez do Tinto

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(2)	6	---	---	---	---	5-6	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
NP EN ISO 20105 N01	Solidez do Tinto ao Hipoclorito		(3)	4-5	---	---	---	---	4	---

NOTAS:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10° **(ΔE≤1,5)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada, e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no interior do boné ou na costura lateral esquerda e cosidas com esta. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA BONÉ DE EXERCÍCIO 100% ALGODÃO
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALGEM

Os bonés de exercício deverão ser fornecidos embalados individualmente em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **100 unidades**.

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém.
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0347

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/02/06	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/02/06	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
____/____/___	Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

_____

Nelson Alves Domingos
CALM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0343

CALÇA DE EXERCÍCIO

ET 0343

ET 0343

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de calças de exercício.

2. IDENTIFICAÇÃO

As calças de exercício são identificadas por oito números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8405-MD-038-4159	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 36
8405-MD-038-4154	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 38
8405-MD-038-4152	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 40
8405-MD-021-6586	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 42
8405-MD-021-6587	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 44
8405-MD-021-6588	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 46
8405-MD-021-6589	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 48
8405-MD-021-6590	CALÇA DE EXERCÍCIO N.º 52

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As calças de exercício estão previstas no artigo 218.º do RUMM e destinam-se, em princípio, a serem utilizados pelo pessoal que se encontra em instrução.

5. DESCRIÇÃO

A calça de exercício é confecionada em tecido de composição 100% algodão (de acordo com as especificações dos Quadros do ponto 8), de cor verde e tem as seguintes características:

a) Lisa, de talhe ligeiramente mais largo na anca, para permitir maior liberdade de movimentos. Braguilha que abotoa com seis botões de massa verdes, com 1,5 cm de diâmetro, cinco dos quais ficam sob carcela com 4 cm de largura e o outro no cós, incluso;

b) Cós com 5 cm de altura. Possui sete passadores com de 1,5 cm de largura para utilização do cinto, sendo um colocado sobre a costura traseira e os outros distribuídos de forma equidistante e três passadores com 4 cm de largura e 10 cm de comprimento, para utilização do cinturão, sendo um aplicado por cima da costura traseira os outro dois sobre os passadores pequenos da frente;

c) Possui, a meio das coxas um bolso sobreposto centrado na costura lateral, retangular, com 22 cm de altura e 20 cm de largura, com fole a toda a volta, sendo mosqueados nos dois extremos inferiores, por forma a, em termos de estética, apresentarem maior atavio ao utilizador. Estes bolsos têm superiormente uma portinhola retangular, com 7,5 cm de altura e da mesma largura do bolso, que aperta com fita tipo "velcro" em toda a largura;

d) Terminam com bainha de 2,5 cm, com elástico no interior;

e) São entre pernas, na zona do gancho, de modo a conferir-lhe uma maior resistência ao desgaste.

Notas:

1. O tecido deve resistir adequadamente à lavagem mecânica a 40°C.
2. O acabamento e o tipo de pontos e pespontos usados na confeção das camisas de exercício e o talhe tem que corresponder ao padrão em uso, existente na Secção de Fardamento da Direção de Abastecimento.

6. TABELA DE MEDIDAS

TAMANHO / MEDIDA (CM)	36	38	40	42	44	46	48	52
½ Perímetro cintura	36	38	40	42	44	46	48	52
½ Perímetro anca (folga 3 cm)	44	46	48	50	52	54	56	60
Comprimento interior perna	74	76	78	80	82	84	86	90
Comprimento total	100	102	104	106	108	110	112	116
Gancho	36	37	38	39	40	42	44	46

7. DESENHO

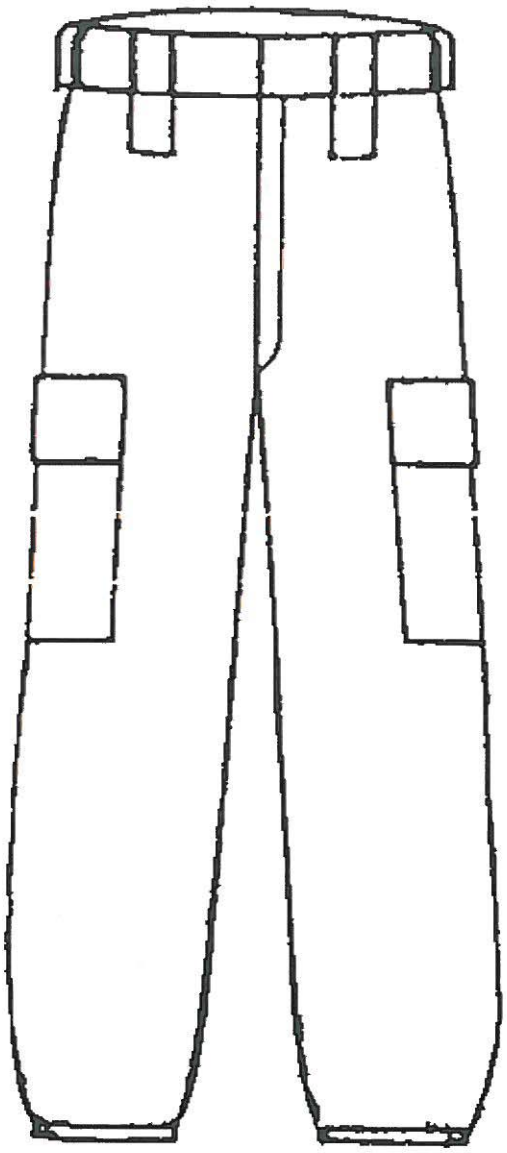


FIGURA 1 – Vista de frente.

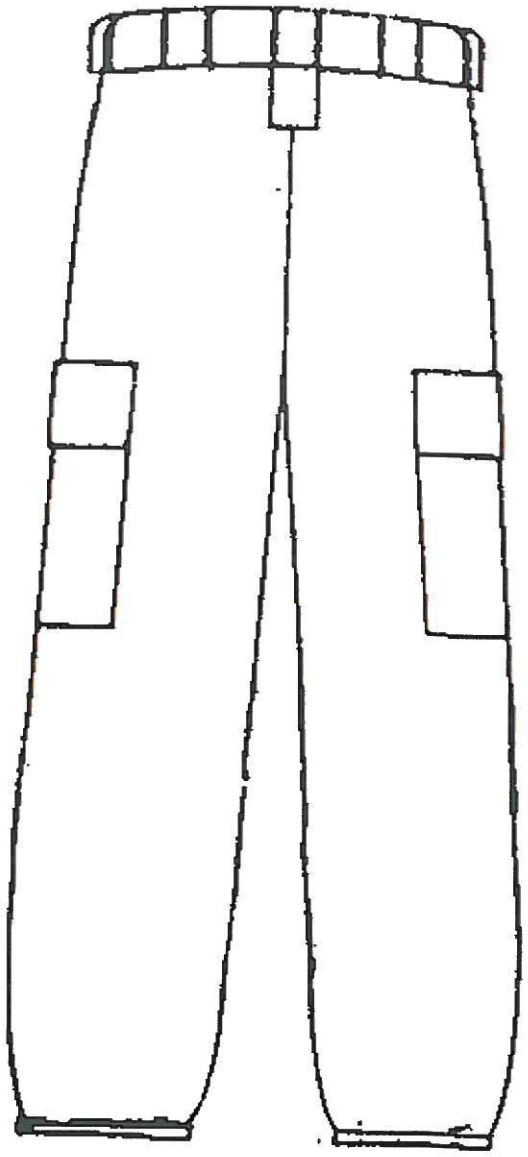


FIGURA 2 – Vista de costas.

8. QUADROS DE CARACTERISTICAS DO TECIDO

8.1 - Características:

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC 20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
NP 4105	Título do Fio	Urdidura	Tex	20x2	19,5x2	20,5x2
		Trama	Tex	20x2	19,5x2	20,5x2
EN ISO 13934-1	Resistência à Rotura	Urdidura	kg	120	110	---
		Trama	kg	85	80	---
EN ISO 13934-1	Resistência ao Alongamento	Urdidura	%	10	7	---
		Trama	%	15	13	---
ASTM D1424	Resistência ao Rasgamento	Urdidura	kg	3,5	3	---
		Trama	kg	4,5	4	---
NP EN 1049-2	Fios/cm x Cabos	Urdidura	Nº	32	31	33
		Trama	Nº	24	23	25
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	250	240	260
NP 4114/1700	Ponto		---	Cetim	---	---
NP EN 5077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Tambor	Comp.	%	0	-2,5	+2,5
		Larg.	%	0	-2,5	+2,5

8.2 – Coordenadas de Cor:

Características	Valores de referência				
	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab	26,30	-1,56	5,90	6,10	104,84

8.3 – Solidez do Tinto

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(2)	6	---	---	---	---	5-6	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
NP EN ISO 20105 N01	Solidez do Tinto ao Hipoclorito		(3)	4-5	---	---	---	---	4	---

NOTAS:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1,5)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

9. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada, e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas e costuradas com costura na lateral esquerda. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA CALÇA DE EXERCÍCIO TAM XX 100% ALGODÃO
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

10. EMBALGEM

As calças de exercício deverão ser fornecidos embalados individualmente em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **30 unidades**, **agrupadas por tamanhos**.

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém.
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0343

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/01/10	Ana Maria Gonçalves da Silva Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/1/10	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
____/____/____	Paulo Manuel Anacleto do Carmo Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2018.01.11 10:12:59 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

Assinado de forma digital por Nelson Alves Domingos
DN: c=PT, o=MULTICERT-CA, ou=MULTICERT - RA, ou=Corporate, ou=Agencia de Gestao da Tesouraria e da Divida Publica - IGCP E.P.E, ou=MARINHA - DIRECCAO DE ABASTECIMENTO, cn=Nelson Alves Domingos
Dados: 2018.01.11 18:37:58

Nelson Alves Domingos
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0342

CAMISA DE EXERCÍCIO

ET 0342

ET 0342

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de camisas de exercício.

2. IDENTIFICAÇÃO

As camisas de exercício são identificadas por cinco números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8405-MD-038-4153	CAMISA DE EXERCÍCIO N.º 39
8405-MD-021-6699	CAMISA DE EXERCÍCIO N.º 40
8405-MD-021-6700	CAMISA DE EXERCÍCIO N.º 42
8405- MD-021-6701	CAMISA DE EXERCÍCIO N.º 44
8405- MD-021-6702	CAMISA DE EXERCÍCIO N.º 46

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As camisas de exercício estão previstas no artigo 222.º do RUMM e destinam-se, em princípio, a serem utilizadas pelo pessoal que se encontra em instrução.

.

5. DESCRIÇÃO

A camisa de exercício é confecionada em tecido de composição 100% algodão (de acordo com as especificações dos Quadros do ponto 8), de cor verde e tem as seguintes características:

a) Colarinho de cós com 3,5 cm de altura atrás e 6,5 cm nos bicos, pegado e com pesponto;

b) Manga comprida com punhos simples de 6 cm de altura que apertam através de fita tipo "velcro", aplicada no sentido cotovelo-mão, com cerca de 12 cm de comprimento;

c) Nos ombros tem platinas, com 14 cm de comprimento, que nascem na costura do ombro e abotoam do lado do colarinho com um botão de massa verde com 1,5 cm de diâmetro, incluso

d) Aberta à frente, com carcela com 3,5 cm de largura, pespontada dos dois lados a 0,5 cm e abotoa com sete botões de massa verde com 1,5 cm de diâmetro, colocados de forma equidistante;

e) Possui, de cada um dos lados, à altura do peito, um bolso de chapa, com 17 cm de altura e 14 cm de largura, e cantos inferiores cortados em bisel. Por cima de cada bolso, a uma distância de 1 cm, existe uma paleta de formato retangular, com a mesma largura do bolso e 6 cm de altura que aperta com fita tipo velcro em toda a sua largura. Leva cima do bolso direito, uma fita tipo velcro, fêmea, de da mesma cor das anteriores, com 11 cm de comprimento e 2 cm de largura, para colocação da identificação. Esta fita é tapada com uma fita macho, da mesma cor e dimensões.

f) Atrás, tem escapulário, com aproximadamente 10 cm de altura, no ponto médio;

g) Termina com bainha com 2 cm de altura.

Notas:

1. O tecido deve resistir adequadamente à lavagem mecânica a 40°C.

2. O acabamento e o tipo de pontos e pespontos usados na confeção das camisas de exercício e o talhe tem que corresponder ao padrão em uso, existente na Secção de Fardamento da Direção de Abastecimento.

6. TABELA DE MEDIDAS

TAMANHO / MEDIDA (CM)	39	40	42	44	46
Colarinho	39	40	42	44	46
½ Perímetro peito	56	58	62	64	66
Altura costas	75	76	78	80	82
½ Perímetro punho	12,5	13	13,5	14	14

7. DESENHO



FIGURA 1 – Vista de frente.

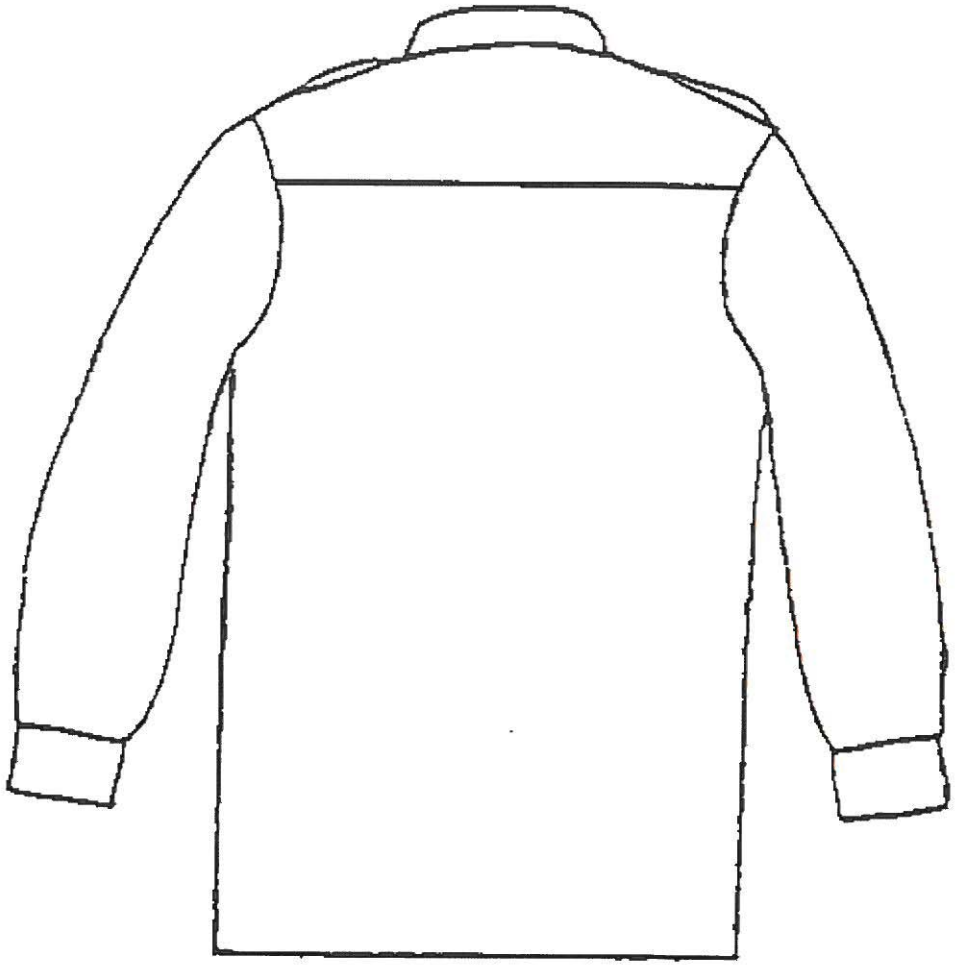


FIGURA 2 – Vista de costas.

8. QUADROS DE CARACTERISTICAS DO TECIDO

8.1 - Características:

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC 20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
NP 4105	Título do Fio	Urdidura	Tex	20x2	19,5x2	20,5x2
		Trama	Tex	20x2	19,5x2	20,5x2
EN ISO 13934-1	Resistência à Rotura	Urdidura	kg	120	110	---
		Trama	kg	85	80	---
EN ISO 13934-1	Resistência ao Alongamento	Urdidura	%	10	7	---
		Trama	%	15	13	---
ASTM D1424	Resistência ao Rasgamento	Urdidura	kg	3,5	3	---
		Trama	kg	4,5	4	---
NP EN 1049-2	Fios/cm x Cabos	Urdidura	Nº	32	31	33
		Trama	Nº	24	23	25
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	250	240	260
NP 4114/1700	Ponto		---	Cetim	---	---
NP EN 5077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Tambor	Comp.	%	0	-2,5	+2,5
		Larg.	%	0	-2,5	+2,5

8.2 – Coordenadas de Cor:

Características	Valores de referência				
	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab	26,30	-1,56	5,90	6,10	104,84

8.3 – Solidez do Tinto

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(2)	6	---	---	---	---	5-6	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
NP EN ISO 20105 N01	Solidez do Tinto ao Hipoclorito		(3)	4-5	---	---	---	---	4	---

NOTAS:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1,5)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

9. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada, e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no interior da gola ou na costura lateral esquerda e cosidas com esta. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA
CAMISA DE EXERCÍCIO
TAM XX
100% ALGODÃO

Cod Fab. / Fornecedor
NPD
NP EN ISO 3758
Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

10. EMBALGEM

As camisas de exercício deverão ser fornecidos embalados individualmente em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **30 unidades**, **agrupadas por tamanhos**.

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém.
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0342

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/01/10	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/1/10	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
___/___/___	Paulo Manuel Anacleto do Carmo Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2018.01.11 10:14:22 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

Assinado de forma digital por Nelson Alves Domingos
DN: c=PT, o=MULTICERT-CA, ou=MULTICERT - RA, ou=Corporate, ou=Agencia de Gestao da Tesouraria e da Divida Publica - IGCP E.P.E, ou=MARINHA - DIRECCAO DE ABASTECIMENTO, ou=Personal ID, cn=Nelson Alves Domingos
Dados: 2018.01.11 10:14:46 Z

Nelson Alves Domingos
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

DISTINTIVO PARA BOINA DE FUZILEIRO

8455-MD-030-4998

Em metal oxidado de forma oval com 50 mm de altura e 40 mm de largura. É constituído por duas armas com 35 mm de comprimento, cruzadas sobre uma âncora com 34 mm de altura, tudo circundado por dois ramos de loureiro cujas pontas tocam num escudo de ponta redonda com bordadura carregado de cinco quinas com 10 mm de altura e 9 mm de largura.

O distintivo tem atrás dois pernos com rosca providos de porca, para permitir a sua fixação à boina.



UNIDADE DE FORNECIMENTO E EMBALAGEM

Os distintivos são fornecidos à unidade, embalados em embalagem de plástico transparente.

A embalagem que contém o distintivo deverá conter uma etiqueta com o Código de Barras Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

UNIDADE DE FORNECIMENTO E EMBALAGEM

Os distintivos são fornecidos à unidade, embalados em embalagem de plástico transparente.

As embalagens deverão conter uma etiqueta com o Código de Barras Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0336

DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM COMUNICAÇÕES

VERSO EM BRANCO	- 1 de 7 -	O Técnico de Material,

ET 0336

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de distintivos metálicos para oficial especializado em comunicações.

2. IDENTIFICAÇÃO

O distintivo metálico para oficial especializado em comunicações é identificado pelo número de gestão:

8455-MD-030-4987	DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM COMUNICAÇÕES

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (Unidade)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

O distintivo metálico para oficial especializado em comunicações está previsto no artigo 190.º do RUMM e destinam-se a ser fixados, no lado direito do peito, na camisa branca do padrão nº 2, no dólman branco, na jaqueta branca e nos uniformes equivalentes femininos.

5. DESCRIÇÃO

O distintivo metálico para oficial especializado em comunicações caracteriza-se por duas hastes com 1,8 cm de comprimento, com uma bandeira de 1,7 cm por 1,2 cm cada, fazendo entre si um ângulo de 60º e irradiadas de um núcleo circular, com 0,8 cm de diâmetro de onde partem quatro raios com 1,6 cm de comprimento, angularmente separados 45º uns dos outros. O conjunto forma uma figura com 3,5 cm de altura e 5 cm de largura e é confecionado em metal dourado. Cada bandeira é dividida em 3 campos, da mesma largura O distintivo fixa ao artigo de fardamento onde será utilizado, através de alfinete de fixação, soldado na parte de trás.

6. DESENHOS

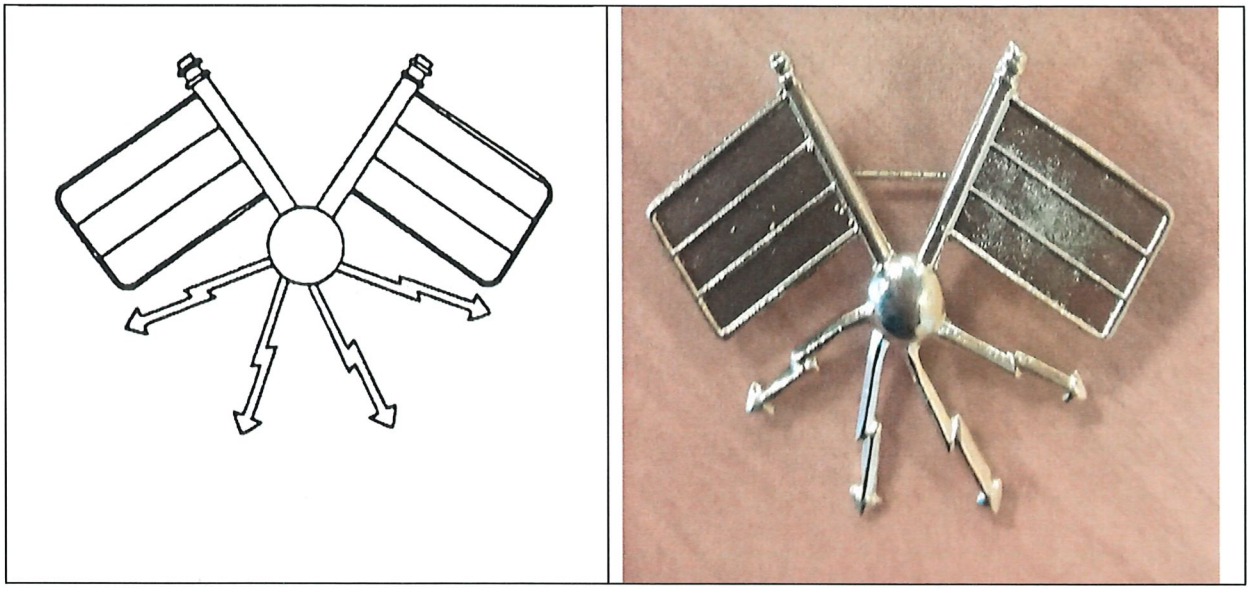


FIGURA 1 - Distintivo metálico para oficial especializado em comunicações (imagem e foto).

7. EMBALAGEM

Os distintivos metálicos para oficial especializado em comunicações são fornecidos embalados à unidade, em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionados em caixas de cartão resistente, por tipo de artigo.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0336

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/12/19	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/12/19	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
2017/12/19	Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, 21 de 12 de 17

O DIRETOR,

Nelson Alves Domingos
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0390

MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS

ET 0390

ET 0390

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de meias de enchimento pretas.

2. IDENTIFICAÇÃO

As meias de enchimento pretas são identificadas por sete números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8440-MD-030-5809	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 9
8440-MD-030-5810	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 9 ½
8440-MD-030-5811	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 10
8440-MD-030-5812	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 10 ½
8440-MD-030-5813	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 11
8440-MD-030-5814	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 11 ½
8440-MD-030-5815	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 12

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (PAR)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As meias de enchimento pretas estão previstas na OA1 21/ 18-05-05 – Anexo H e destinam-se a ser usadas pelos militares embarcados.

5. DESCRIÇÃO

As meias de enchimento, são de cor preto e composição são em 80% poliéster (tipo coolmax) / 20% poliamida. Tem as seguintes características:

a) Reforçadas na palmilha;
b) Reforço elástico a meio do pé de 4 cm de largura;
c) Têm 25 cm de altura de perna, incluindo o canhão elástico com 4 cm e o reforço elástico no tornozelo com 3 cm.

6. DESENHO



FIGURA 1 – FOTO DA MEIA (MERAMENTE INDICATIVA)

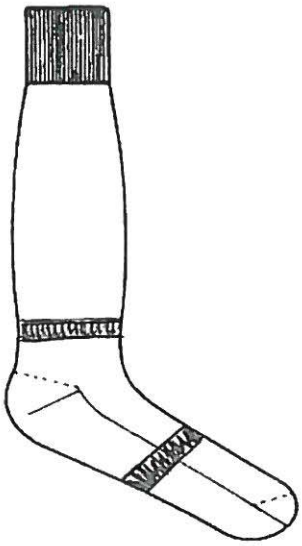


FIGURA 2 – Desenho da meia

7. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
NP 2248	Fibras - Composição	Poliéster (Tipo Coolmax)*	%	80	77	83
		Poliamida	%	20	17	23
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	700	650	---
EN ISO 13938-1	Resistência ao Alongamento		mm	17	15	
---	Massa por par de meias		g	63	60,5	65,5
BS 5441	Nº Colunas / cm		Nº	8	7	9
BS 5441	Nº Fileiras / cm		Nº	8	7	9
NP 4114/1700	Debuxo		---	Jersey	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	0	-3	+3
		Larg.	%	0	-3	+3

* Observação no Microscópio Eletrónico – Norma M.I. – Verificar se se trata de um poliéster –tipo coolmax.

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Ácido	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
		Alcalino	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em cartão. Deverão ter as dimensões mínimas de 10×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no canhão da meia, unindo as duas meias que constitui o par. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA Artigo TAMANHO XX COMPOSIÇÃO
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

As meias de enchimento deverão ser fornecidas em sacos de plástico, contendo 12 pares cada e acondicionadas em caixas de cartão, com 36 dúzias, agrupadas por tamanhos. Os sacos de plástico transparente serão identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm;
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0390

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
___/___/___	Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2018.11.05 14:45:29 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

Marinha
Direção de Abastecimento
O Diretor

Assinado de forma digital por António Carlos Dias Gonçalves
DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=António Carlos Dias Gonçalves
Dados: 2018.11.06 08:29:43 Z

António Carlos Dias Gonçalves
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0389

MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES

ET 0389

ET 0389

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de meias de enchimento verdes.

2. IDENTIFICAÇÃO

As meias de enchimento verdes são identificadas por três números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8440-MD-022-9117	MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES, Nº 10
8440-MD-022-9118	MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES, Nº 10 1/2
8440-MD-022-9119	MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES, Nº 11

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (PAR)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As meias de enchimento estão previstas no artigo 243.º do RUMM e fazem parte dos uniformes camuflado e de exercício.

5. DESCRIÇÃO

As meias de enchimento, são de cor verde-garrafa e composição são em 80% poliéster (tipo coolmax) / 20% poliamida. Tem as seguintes características:

a) Reforçadas na palmilha;
b) Reforço elástico a meio do pé de 4 cm de largura;
c) Têm 25 cm de altura de perna, incluindo o canhão elástico com 4 cm e o reforço elástico no tornozelo com 3 cm.

6. DESENHO



FIGURA 1 – FOTO DA MEIA (MERAMENTE INDICATIVA)

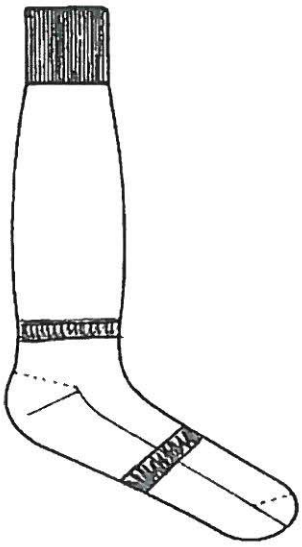


FIGURA 2 –.Desenho da meia

7. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
NP 2248	Fibras - Composição	Poliéster (Tipo Coolmax)*	%	80	77	83
		Poliamida	%	20	17	23
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	700	650	---
EN ISO 13938-1	Resistência ao Alongamento		mm	17	15	
----------	Massa por par de meias		g	63	60,5	65,5
BS 5441	Nº Colunas / cm		Nº	8	7	9
BS 5441	Nº Fileiras / cm		Nº	8	7	9
NP 4114/1700	Debuxo		---	Jersey	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	0	-3	+3
		Larg.	%	0	-3	+3

* Observação no Microscópio Eletrónico – Norma M.I. – Verificar se se trata de um poliéster –tipo coolmax.

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Ácido	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
		Alcalino	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em cartão. Deverão ter as dimensões mínimas de 10×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no canhão da meia, unindo as duas meias que constitui o par. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA Artigo TAMANHO XX COMPOSIÇÃO
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

As meias de enchimento deverão ser fornecidas em sacos de plástico, contendo 12 pares cada e acondicionadas em caixas de cartão, com 36 dúzias, agrupadas por tamanhos. Os sacos de plástico transparente serão identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm;
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0389

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
____/____/____	Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2018.11.05 14:47:56 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____ de _____

O DIRETOR,

Marinha Direção de Abastecimento O Diretor

Assinado de forma digital por António Carlos Dias Gonçalves
DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=António Carlos Dias Gonçalves
Dados: 2018.11.06 08:29:16 Z

António Carlos Dias Gonçalves
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0484

TECIDO AZUL PARA FARDA DE TRABALHO

ET 0484

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de tecido azul para farda de trabalho.

2. IDENTIFICAÇÃO

8305-26-301-9878	TECIDO AZUL FARDA TRABALHO

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

MT (METRO)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

O tecido azul para farda de trabalho destina-se à confeção de calças e casacos de trabalho para uso oficinal.

5. QUADROS DE CARATERISTICAS

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
ISO 1833	Composição*	Algodão	%	100	97	--
EN ISO 13934-1	Resistência à tração	Urdidura	N	1170	1100	---
		Trama	N	740	700	---
EN ISO 13937-1	Resistência ao rasgo	Urdidura	N	23	21	---
		Trama	N	18	17	---
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	260	250	270
NP 4114/1700	Ponto		---	Sarja	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	0	-2	+2
		Larg.	%	0	-2	+2

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(2)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(3)	6	---	---	---	---	4-5	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(4)	5	---	---	---	---	4-5	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(4)	5	4	4	4	4	4	---
NP EN ISO 105 X11	Solidez do Tinto à Prensagem a Quente		(4)	4-5	---	4	---	---	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(4)	4-5	---	4	---	---	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor ácido		(4)	4-5	---	4	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1,2)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

QUADRO 3

Características	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab (1)	19,68	-3,64	-14,57	15,02	284,03

6. EMBALAGEM

O tecido é fornecido embalado em rolo. Cada rolo tem no mínimo 60 metros e no máximo 80 metros de comprimento e é protegido por manga plástica opaca, por forma a garantir a integridade do tecido durante todo o seu período de armazenamento.

Cada rolo de tecido tem de apresentar de forma bem visível as seguintes informações:

- Código de Barras Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco);
- Identificação do artigo (conforme ponto 2);
- Nome do Fabricante/Fornecedor;
- Lote;
- Número de requisição da Direção de Abastecimento;
- Metragem.

APROVAÇÃO

ET 0484

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2022/07/07	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
____/____/____	Assinado por : **Miguel Ângelo Vilarinho Filipe** Num. de Identificação: BI14917879 Data: 2022.07.07 21:20:37+01'00' CHAVE MÓVEL Miguel Ângelo Vilarinho Filipe 2 TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
____/____/____	Rui Pereira Lourenço Assinado de forma digital por Rui Pereira Lourenço DN: c=PT, title=CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA, ou=Direção de Abastecimento, o=Marinha Portuguesa, sn=Lourenço, givenName=Rui Pereira, cn=Rui Pereira Lourenço Dados: 2022.07.08 15:40:15 +01'00' Rui Jorge Sotero Pereira Lourenço CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

PAULO PIRES

c=PT, title=DIRETOR, ou=Direção de Abastecimento, o=Marinha Portuguesa, sn=Pires, givenName=Paulo António Pires, cn=Paulo António Pires Pires
2022.07.18 19:08:32 +01'00'

Paulo António Pires
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0483

TECIDO AZUL DE SARJA

ET 0483

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de tecido azul de sarja.

2. IDENTIFICAÇÃO

8305-26-301-9877	TECIDO AZUL DE SARJA

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

MT (METRO)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

O tecido azul de sarja destina-se à confeção de calções táticos, calças da Polícia Marítima e Calças e calções da Autoridade Marítima Nacional.

5. QUADROS DE CARATERISTICAS

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
ISO 1833	Composição*	Algodão	%	35	32	38
		Poliéster	%	65	62	68
NP 4105	Título do Fio	Urdidura	Tex	30	29	31
		Trama	Tex	36	35	37
EN ISO 13934-1	Resistência à Rotura	Urdidura	kg	180	170	---
		Trama	kg	95	85	---
EN ISO 13934-1	Resistência ao Alongamento	Urdidura	%	19	16	---
		Trama	%	17	14	---
ASTM D1424	Resistência ao Rasgamento	Urdidura	%	6	5,5	---
		Trama	%	5,5	5	---
NP EN 1049-2	Fios/cm x Cabos	Urdidura	Nº	51	50	52
		Trama	Nº	24	23	25
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	250	240	260
NP 4114/1700	Ponto		---	Sarja de 4 (3/1)	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	0	-1,5	+1,5
		Larg.	%	0	-1,5	+1,5

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(2)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(3)	6	---	---	---	---	5	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(4)	5	---	---	---	---	4-5	---
		Húmido	(4)	5	---	---	---	---	4-5	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 D01	Solidez do Tinto à Limpeza a Seco		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 X11	Solidez do Tinto à Prensagem a Quente		(4)	5	---	5	---	---	4-5	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(4)	5	---	5	---	---	4-5	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1,2)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

QUADRO 3

Características	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab (1)	15.91	-0.04	-4.97	4.97	269.51

6. EMBALAGEM

O tecido é fornecido embalado em rolo. Cada rolo terá no mínimo 60 metros e no máximo 80 metros e é protegido por manga plástica opaca, por forma a garantir a integridade do tecido durante todo o seu período de armazenamento.

Cada rolo de tecido tem de apresentar de forma bem visível as seguintes informações:

- Código de Barras Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco);
- Identificação do artigo (conforme ponto 2);
- Nome do Fabricante/Fornecedor;
- Lote;
- Número de requisição da Direção de Abastecimento;
- Metragem.

APROVAÇÃO

ET 0483

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2022/07/07	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
____/____/____	Assinado por : **Miguel Ângelo Vilarinho Filipe** Num. de Identificação: BI14917879 Data: 2022.07.07 21:19:09+01'00' CHAVE MÓVEL Miguel Ângelo Vilarinho Filipe 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA
____/____/____	Rui Pereira Lourenço Assinado de forma digital por Rui Pereira Lourenço DN: c=PT, title=CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA, ou=Direção de Abastecimento, o=Marinha Portuguesa, sn=Lourenço, givenName=Rui Pereira, cn=Rui Pereira Lourenço Dados: 2022.07.08 15:39:19 +01'00' Rui Jorge Sotero Pereira Lourenço CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

PAULO PIRES

c=PT, title=DIRETOR, ou=Direção de Abastecimento, o=Marinha Portuguesa, sn=Pires, givenName=Paulo António Pires, cn=Paulo António Pires Pires
2022.07.18 19:10:40 +01'00'

Paulo António Pires
COM AN

ANEXO C - Informação Complementar

Número do Procedimento	3022013315
Prazo de Entrega	60 dias
Prazo Máximo Contratual	30 de novembro de 2022
Preço Base	115.600,00 € (com exclusão do IVA)
Condições de Pagamento	60 dias